



«REDACCAO DO ESPOZÊNDE»

Semanario republicano, independente defensor dos interesses deste concelho
 Director, administrador e propriet.—José da Silva Vieira Editor—Julio de J. Giesteira Lima Composição e impressão—Typ. Espozendense—Espoz ende

ASSIGNATURA Anno, sem estampilha 85000 rs. —Numero avulso 200 rs. — Com esta upilha e para fóra 105000 rs. —Brasil, (Moeda forte), 305000 rs. **ANNUNCIOS** Judiciaes: linha ou esp. de linha 80 c. Repetição, 70 c. — Comun. ou reclamaes, linha 25 c. Imposto do sello, cada publicação. 15 c. — Anuncios particulares: linha 50 c. Reclames e obras literarias med. um exemp. Não se restituem originaes.

Falar; é semear; escutar, é colher. P.

Espozênde

OS FRANCESES EM CEPÃES

Quando as hostes napoleonicas invadiram o norte do paiz, na segunda metade do mês de Março de 1809, a populaça espozêndense, a exemplo de Barcelos e das demais terras do Minho, amotinou-se, começando a perseguir as pessoas abastadas, que falsamente acusavam de traidores e jacobinos; não só as maltratavam e prendiam, como entrando em suas casas, furtavam e destruíam tudo; e para encobrir estas delapidações, acabavam por incendiar os predios.

Não foram poucos os assassinatos cometidos pela plebe incitada em Braga, o valente General Bernardin Freire de Andrade, e o Juiz de Fóra Domingos José dos Passos; na Póvoa de Lanhoso, Antonio José de Macedo e Cunha, Sargento mór do Regimento de Milicias de Guimarães; em Tibães, os Coroneis Custodio Gomes de Vilas Boas, D. João Corrêa de Sá, e o official d'Estado Maior Manuel Ferreira Sarmiento; em Alvarães, o tenente Coronel Adjudante do Governo das Armas d'esta Provincia, Pedro da Cunha Sotomaior, morgado de Belinho, e Antonio Sarmiento Pimentel, Superintendente dos Tabacos e Alfandegas do Norte, que, estando ambos na quinta de Vila Franca, junto ao rio Lima, recolhiam ao quartel general de Braga.

O Cónego Capitular da Colegiada de Barcelos, possuidor de bastantes bens, e muito instruido, sofreu inauditos trabalhos e grandes prejuizos:—a sua casa do Rêgo, ao nascente da Matriz d'Espozênde, uma das melhores da Vila, bem mobilada e com uma escolhida biblioteca, em cuja sala, na ocasião se achavam tambem os livros, cadernos e papeis do Cadastro geral, a coleção das observações astronomicas e os instrumentos matematicos do seu cunhado supradito Quartel Mestre General Custodio de Vilas Boas, aqui guardados quando passou para ir governar a praça de Valença; no assalto do fim de Março tudo foi destruido, e queimado, perdendo-se no fogo preciosos docu-

CARTA DE LISBOA

Caminho de Ferro do Vale do Cavado

Lisboa, 22 de Março de 1926.
 ... Snr. Redactor do «O Espozendense»

Tenho acompanhado com todo o interesse a serie de artigos que sob a epigrafe «Espozênde—Porto de Braga» vem sendo publicado no seu interessante jornal.

Chamou ali agora de preferencia a minha atenção, o publicado no n.º 934 de 20 do corrente, no qual o articulista snr. Duarte Carrilho, que aliaz não tenho o prazer de conhecer, defende á «outrance» a minha maneira de vêr sobre o assunto e que ha muito em cartas de 1924 dirigidas ao sr. Padre Chaves Coupon manifestei, quando este sr. solicitou a minha intervenção directa para o porto dos Cavalos de Fão, de que é como se sabe um grande, senão o maior propagandista e defensor.

Dizia-me o sr. Padre Chaves, que eu devia de preferencia lançar a minha vista para o porto projectado, de preferencia ao Caminho de Ferro!

mentos para o Mapa e Cadastro Geral da Provincia do Minho, e outros trabalhos importantes, d'este distinto official d'engenharia!

José Valerio Veloso havia visto, dias antes, em 17 de Março, a residencia da sua quinta de Santa Maria de Abade de Neiva, assaltada e saqueada, sendo prêso e conduzido para Barcelos, onde tambem lhe incendiaram o predio da Vila.

E porque não lhe valera o seu estado ecclesiastico, pôde fugir, e esconder-se, para evitar a sanha de seus perseguidores; logo emigrou para Espanha e França, e só tarde veio para a patria.

Da casa do Rêgo nem vestijios restaram!

Agora o reverso da medalha. As tropas francesas atravessaram a vila d'Espozênde nos dias 13 e 14 d'Abril de 1809, e como nas visinhanças de Cepães, na freguesia de Marinhas, houvessem manifestações hostis, os invasores fizeram descargas sobre o povileu, matando 67 pessoas.

L. de Figueiredo da Guerra.

A minha resposta porém foi de que no meu entender, talvez erado, mas convicto, se devia primeiro que tudo, construir a linha ferrea e depois se trataria do porto.

O sr. Duarte Carrilho, vem pois confirmar a minha opinião quando diz:

«Portos sem linhas ferreas não são possíveis e estas constroem-se primeiros».

E de facto assim é, pois que no nosso caso, dando de barato que o porto dos Cavalos se construia de preferencia á linha ferrea, como resolver o problema da expansão e descongestionamento das mercadorias que possivelmente ali afluíssem? Pelo menos de locomoção actual?

Não, não era possível e portanto, ficaria todo o movimento do porto estagnado e sem saída.

D'ahi o meu sincero aplauso, que o sr. Carrilho permitirá lhe envie, pela forma como encarou a questão, mostrando assim um perfeito conhecimento do assumpto que tão inteligentemente está defendendo.

De resto, a linha ferrea vae contribuir sem duvida, para as facilidades indispensaveis á construção das obras do porto.

Como tive occasião de verificar na minha recente viagem á França e Inglaterra e pelas conferencias que provoqueei com vários grupos de engenheiros e capitalistas, franceses, ingleses e americanos, não deve construir-se uma linha ferrea, cuja testa ou trajetoria não tenha por base, um porto de mar.

Mas tambem um porto de mar se inutilizaria sem uma linha ferrea.

De sorte que esses dois elementos tem realmente de se conjugarem, tendo no entanto sempre a supremacia de inicio, a linha ferrea que servirá o porto

Terminarei pois estas ligeiras e mal alinhavadas considerações afirmando-lhe snr. Redactor, que se a mim e ao grupo que tenho constituido não faltar o apoio de que carecemos, o Caminho de Ferro do Vale do Cavado vai ser um facto e depois, o porto de Espozende, será apenas uma consequencia.

Com a moior consideração
 De V. Ex.ª
 Mt.º amg.º Obg.º
 F. de Sousa Magalhães

UM CRIADO MULTI-MILIONARIO
 Em Bordeus Noel Soslan, de 50 anos, criado de café, herdou de seu irmão falecido em S Paulo, Brazil, com 61 anos, um milhão de dólares, ou seja, ao cambio actual, 20.000 contos.
 Noel não tinha noticias do irmão há 20 anos.

A Vida é a sombra que desapparece. J. D.

INTERESSES DISTRITAES

Espozênde

Porto de Braga

III
 (Continuação)

Mas eu quero encarar a questão —e que é um autentico problema— por outro modo e que é complementar do primeiro.

Antes, porém, de o fazer—é em especie de parenthesis—quero ir procurar o esquecido e formoso Cávado que, medroso de apanhar algum couce, fugiu aos Cavalos, inflectindo bruscamente para o norte, quando estava apenas a algumas centenas de metros do mar, e foi desaguar lá para cima, ao pé do farol.

O Cávado teve as suas razões!... De tão abandonados esses Cavalos, tornaram-se selvagens e foi prudente respeitá-los. Mas se se educassem?!... se se aproveitassem convenientemente?... O Cávado é bom rapaz e creio que, então, não se oporia a desaguar nos Cavalos.

Esse plano, bem esclarecido na figura, é antigo e é soberbo. Com ele os dois portos teóricos de Espozende reduziam-se a um, canalizando nêle todas as possibilidades anuais de dinheiro, tornando-o num belo porto práctico.

Teóricamente o problema é encantador e atraente; no entanto é já foi atacado por entidades que dizem que o Cávado iria açorear a bacia dos Cavalos que tem fundo em lagedo e, abandonado aos séculos, está hoje tão desassoriado como deveria estar no tempo dos romanos.

Amigo da minha Patria e de Braga, admirador de Espozende, eu não poderia ocultar os *mas* das questões nem influir para que a eles se não atendam em estudos conciosos e profundos.

Porém é obrigação minha, intellectual, moral, social e scientifica, ventilar bem o assumpto, escovando bem as teias de aranha para que atraz de uns *mas* enfáticos se não alberguem suposições infundadas ou balofas opiniões.

Não apresento os meus conhecimentos de Hidraulica como dogmas do *magister dixit* mas tambem não aceito opiniões alheias sem um

estudo muito *maluramente* profundado. Muitas dezenas de contos que se gastassem em estudar *conscientiosamente o plano definitivo e completo das obras do porto de Espozende e aproveitamento dos Cavalos de Fão*, encarando pormenorizadamente *todas* as hipóteses que tem sido propostas, é o dinheiro que mais bem aplicado se podia ter.

...E depois, Braga e os amigos do distrito, que se mexam, arranjan-do dinheiro, que, aos poucos ou muitos, vá aumentando, progressivamente, uma obra sistematizada; coisa bem diferente do que se está fazendo—tapando, caricatamente, buracos de paredes, condenados com barro e cal!...

Mas, repisando, deve o Cávado entrar no porto dos Cavalos—modificação que ainda teria muitas outras vantagens para Espozende—ou deve abandonar-se ao seu leito atual?...

Em rigor só ha opiniões que admitam o açoreamento, não ha estudos sérios e de creaturas in-ludivelmente competentes. Ora en-quanto esses estudos sérios não destruirem argumentos sérios, discordo abertamente de que se não canalize o Cávado para os Cavalos, obra bem reduzida, afinal.

(Continua)

Duarte Carrilho.

Prosas do lar

Uma senhora, D. Maria del Pilar Sinués, querendo elevar o affecto á sua verdadeira altura, disse que nas grandes crises da vida não são as consolações vulgares que nos adormentam a dôr, mas sim o affecto. Faltando esse affecto pouco menos de inútil é tudo quanto á vida nos dá; existindo ele, tudo o mais é quasi que absolutamente dispensavel.

Ser efetuoso, querer bem, é o grande segredo da vida, e esse processo de alcançar a felicidade havemos de transportar-o de casa para o exterior, de maneira a tornal-o o mais comum possível.

O affecto é tanto mais facil de estabelecer e perdurar quanto é certo não ser mister fazer com ele nem sacrificio de tempo nem de meio. Como se não trata de um objecto venal, sim apenas de uma qualidade de character, pode possuil-o quem quizer desde que se capacite da magnitude e da excellencia dele.

Faz maiores milagres numa casa o espirito de afetuosidade que os abundantes recursos em dinheiro, e tão liberal é semelhante sentimento que todo aquêl homem que se mostra afetuoso no lar o prosegue sendo cá fóra, em todás as situações da vida exterior.

Afetivemo-nos pois, e achar-nos-emos em condições de, sem palavras nem attitude estudadas, levarmos a branda consolação aos espiritos atribulados dos nossos semelhantes... e dos outros.

L. A. S.

O PÓ DOS SECULOS

Gutenberg, o celebre alemão que floresceu no século XV, e se notabilizou pelos aperfeiçoamentos que introduziu no material tipografico, imprimiu uma biblia, cujos exemplares conhecidos, um se encontra no «British Museum» de Londres, e um outro fazia parte da colleção artistica de lord Leverhulm.

A semana passada foi vendida em New York por 50.000 dollars.

A MARQUESINHA

Pálida, muito pálida e triste, a Marquesinha estava reclinada no peitoril da janela ogival do velho palácio mediêvo, voltado ao Poente, com a cabeça apoiada nas níveas mãos, sem um movimento.

Em que pensaria a formosa Marquesinha?

Quem sabe se em amores! O sol na sua despedida, veio pulvilhar-lhe os lindos cabelos dum finissimo pó d'ouro, enquanto ella, pálida, muito pálida e triste com a cabeça ainda apoiada nas níveas mãos, alheada do Mundo material continnava a pensar... a pensar em amores, talvez?!

II

Pela estrada, cavalgando um corcel alazão que fugia numa corrida vertiginosa, passou um mancebo de bigode e cabelos loiros, olhos azues e rosto moreno.

Subitamente a Marquesinha desperta, envolve num doce o-lhar o cavaleiro que de rosto voltado, fuge no corcel a contemplar a serafica donzela do solarrengo palácio mediêvo.

Quando o mancebo de bigode e cabelo loiro, olhos azues e rosto moreno desapareceu na curva da estrada, a Marquesinha cerrou a janela.

Cantavam os rouxinões as suas catinas do costume. E a Marquesinha, que costumava escuta-las com atenção religiosa, continuava de janela cerrada, no seu quarto requeintando de luxo, a pensar... a pensar... no gentil cavaleiro, entre á duvida de visão ou realidade.

III

No dia seguinte á mesma hora o gentil mancebo passa vagarosamente debaixo da janela ogival do velho palácio mediêvo onde estava a Marquesinha de rosto rosicler e sorridente.

Quem lhe mudou a côr e a alegria?

Uma flôr envolve no seu finissimo arôma aqueles corações juvenis. Amavam-se.

Um ano depois no velho palácio havia a mais uma cabecinha loira, uns olhos azues e um rosto alvo de nenê, mixto da Marquesinha e de D. Alvaro, o mancebo de bigode e cabelo loiro e olhos azues e rosto moreno.

Renovou-se a descendencia.

Paizão Bastos

NOTICIARIO

«Lugre Harriet»

Ao proceder ao lançamento do Lugre inglês «Harriet», na praia de S. Bartolomeu do Mar, deste concelho, onde havia sido concertado, afim de por a navegar, ou fosse devido ao mar ou aos esticões do rebocador, o navio abriu, ficando totalmente inutilisado.

Acaba por sifar no lugar onde naufragou, apesar dos esforços empregados para o salvar.

ORIGINAL BAROMETRO

Relatam os jornais francezes que reapareceram de retorno de Africa as cegonhas, cuja presença é uma boa profecia de bom tempo.

Antonio d'Abreu

Morreu Antonio d'Abreu!

Está de pesado lucto a instrução primaria portugueza, especialmente a do concelho d'Espozende. Estão de lucto todos os que foram seus alunos, que sentem neste momento uma indissivel tristeza!

A morte inplacavel ceifou mais uma vida preciosa, a d'esse vulto grandioso de professor primario, que se chamou Antonio d'Abreu.

De certo ningem o excedeu no seu piaz no mister a que se dedicou, o professorado primario; ninguem o deverá ter excedido como pedagogo, pois o seu methodo de ensino, além de perfeito, era revelador da grande intelligencia de quem o orientava. Por isso Antonio d'Abreu, que brilhou sempre nos congressos pedagogicos em que tomou parte, notabilizou-se entre os colegas do seu tempo, não sendo demais afirmar, que foi o mais completo professor de instrução primaria, e devido a isso, o governo galardoou os seus grandes serviços prestados á instrução publica, conferindo-lhe todas as condecorações usadas para compensar esses serviços, tanto honrosa como pecuniarias. Mas apesar disso o grande professor não se envaidecia; trabalhava sempre e esse trabalho era recompensado pelo numero cada vez maior de alunos que preparava para as luctas da vida. E tambem por estas foi reconhecido esse grande esforço; que o anno passado, quando completava o seu 68 aniversario natalicio, esses seus discipulos prestaram-lhe a mais digna homenagem que se podia render a esse inegalavel esforço, de grande professor e grande educador. Foi o dia 2 de Fevereiro de 1925, um grande dia de festa para o nosso saudoso amigo, tendo-se feito uma sessão solene, numa das escolas a que assistiu verdadeiramente comovido, quando ao descerrar-se o seu retrato, foi abraçado e saudado pela maioria dos presentes. Foi uma consagração sincera e digna que, se nobilitou grandemente quem a recebeu, não foi menos honrosa para quem a promoveu.

O enterro do saudoso extinto foi das mais grandiosas manifestações de sentimento a que temos assistido, o que só se sevéla a grande sympatia de que era merecedor, como tambem as qualidades de character que era dos mais puros.

Apresentamos á sua ex.^{ma} esposa, e ao nosso presadissimo amigo o ex.^{mo} sr. José Abreu, seu illustre filho e á ex.^{ma} sr.^a D. Eugenia Carvalhal, esposo e mais

familia os nossos mais sentidos pesames.

Aos funeraes que se realisaram na Igreja Matriz, pelas 10 horas, d'ontem assistiram todas as pessoas gratas, da vila e de varias freguezias entre as quaes nos recordamos de ter visto os ex.^{mos} snrs. Drs. Fonseca Lima, Ramiro Barros Lima, Alexandre Torres, Juiz de direito, Delegado do Ministerio publico, Alvaro Souto, Souza e Costa e Adriano Vieira, Alberto Faria, Cherubim Evangelista, Paulo Lucena, Antonio Varela, Costa Lima, Alfredo Viana, Joaquim Lopes, Antonio Hypolito, Joaquim Patusco, Valentin Fonseca, Fernando Porfirio, Fernando e Tito Evangelista, Antonio Ribeiro, Eugenio Reis, João Vasconcelos, Augusto Miranda, Carlos Borges de Lima, T.^e Antonio Maria da Costa, professores Anibal Neto, José Albino, Torrinha, Cardoso etc. e os srs. Silva Vieira, João Amandio, Felipe Gomes, Passos Barbosa, Joaquim Eiras e dr. Joel Magalhães representando seu Pai snr. João Magalhães.

O sr. Eugenio Reis representou o nosso conterraneo sr. Rocha Gonçalves e o sr. Felipe Bandeira, telegrafou ao snr. Silva Vieira, para o representar no funeral.

Tambem o illustre poeta sr. Correia de Oliveira, se fez representar no funeral pelo sr. Dr. Ramiro de Barros Lima.

As escolas primarias da vila foram representados pelo Ex.^{mo} snr. João M. Mendes illustre director das escolas, que se fez acompanhar de grande numero de alunos.

A familia do finado Antonio d'Abreu, sufragando a alma do saudoso morto, resolveu dar 50000 á Conferencia de S. Vicente de Paulo, 50000 ao Hospital e 50000 a dez pobres.

No proximo n.^o daremos ainda algumas notas que hoje por absoluta falta de espaço o não podemos fazer.

EDITAL

José da Mota Marques Junior Conservador do Registo Predial da comarca de Espozende:

Faz saber, em cumprimento do disposto no art. 59 § unico do Regulamento do Registo Predial, que as horas em que a Conservatória está aberta ao publico passam a ser, desde o dia 1 d'Abril em diante, das onze da manhã ás quatro da tarde, de harmonia com o horário das Repartições Publicas, d'este Concelho.

Espozende 1 de Março de 1926

Grande sortido em balachas, biscutos, amendoas, queijo flamengo, da terra, muito fino, e outros artigos proprios para as festas da Pascoa. Bolachas vende pelo preço da Fabrica. Grande sortido de mercearia, vinhos finos e muitos outros generos, só no estabelecimento de Artur Marques Henriques—Espozende

PASCHOA